

O Bezerro de Ouro

Exodo 32: 1

“Mas, vendo o povo que Moisés tardava em descer do monte, ajuntou-se o povo a Arão e disseram-lhe: Levanta-te, faze-nos deuses que vão adiante de nós; porque quanto a este Moisés, a este homem que nos tirou da terra do Egito, não sabemos o que lhe sucedeu.”

Êxodo 32 registra o conhecido relato histórico dos israelitas e seu pecado adúltero de fazer e adorar o bezerro de ouro. Durante anos, essa história me deixou pasmo de que os israelitas pudessem fazer algo tão tolo como adorar falsos deuses apenas um mês depois de testemunhar em primeira mão todos os eventos milagrosos envolvidos em seu Êxodo do Egito. Desde então, percebi, entretanto, que não foi exatamente isso o que aconteceu. E assim que entendi o verdadeiro significado por trás do bezerro de ouro, ele me confrontou com um dilema espiritual que mudou muito sobre como eu praticava e celebrava minha fé.

Na realidade, os israelitas nunca tiveram a intenção ou mesmo tentaram adorar falsos deuses e com uma leitura profunda e cuidadosa de Êxodo 32 deixa isso bem claro. Dito isso, esse equívoco comum é na verdade bastante compreensível, dadas algumas das diferentes traduções deste capítulo. Por exemplo, no versículo um, lemos que o povo se reuniu com Arão e disse-lhe: “Levanta-te, faze-nos **deuses** que irão antes de nós.” O fato de a palavra **deuses** no plural ser usada aqui obviamente parece inferir que os israelitas estavam pedindo para que ídolos de falsos deuses fossem criados.

Embora, quando olhamos para a palavra hebraica que é traduzida como “deuses”, encontramos a palavra **אלהים elohiym**, H43 de Strong, que é usada um total de 2.606 vezes no ESV. Apesar de esta palavra hebraica ser ela própria plural, as duas maneiras mais comuns de ser traduzida é Deus com D maiúsculo, visto que aparece 2.346 vezes quando o texto se refere especificamente ao Deus verdadeiro, e deus com d minúsculo, que aparece 244 vezes. Então, literalmente, 99% das vezes, a palavra **אלהים elohiym** é traduzida simplesmente como deus. Assim, parece inteiramente plausível que os israelitas não estivessem pedindo que Aarão criasse para eles uma imagem de falsos deuses, mas, sim, do próprio Deus Altíssimo. Curiosamente, há na verdade evidências textuais para apoiar essa ideia alguns versos depois.

No versículo 4, depois de fazer o bezerro de ouro, Arão o apresenta ao povo e declara:

Êxodo 32: 4

“...Estes são os teus deuses, ó Israel, que te tiraram da terra do Egito!”

Não surpreendentemente, a palavra que é traduzida como deuses aqui é mais uma vez **אלהים elohiym**. E, portanto, esta se torna uma declaração muito curiosa porque os israelitas certamente estão bem cientes de quem os tirou da terra do Egito, e não era uma coleção

aleatória de falsos deuses. A Nova Versão King James, bem como as traduções New American Standard e Darby, todas reconhecem essa pista contextual e, em vez disso, traduzem o versículo como, “Este é o seu Deus, ó Israel, que o tirou da terra do Egito!” Dessa forma, podemos ver que os israelitas pretendiam realmente direcionar sua adoração ao único Deus verdadeiro que os havia resgatado de sua escravidão no Egito.

Mas a evidência mais óbvia que confirma que os israelitas não estavam adorando falsos deuses é encontrada no versículo 5. Depois de fazer um altar para o bezerro de ouro, Aarão proclama:

Êxodo 32: 5

“...Amanhã será festa ao Senhor”

Sempre que a palavra Senhor aparece em letra maiúsculas, é na verdade uma substituição para o nome próprio do Deus Altíssimo(Yahweh). Surpreendentemente, essa substituição aparece quase 7.000 vezes em todo o Antigo Testamento. Outro exemplo dessa substituição que se relaciona com o contexto deste capítulo pode ser encontrado em

Êxodo 20: 2

“Eu sou o Senhor teu Deus, que te tirou da terra do Egito, da casa da escravidão.”

Novamente, a palavra Senhor com letra maiúsculo denota uma substituição para o nome hebraico original do Altíssimo(Yahweh). Se você quiser saber mais sobre os nomes próprios reais de nosso Pai Celestial e do Messias, considere meu estudo, “O Nome de Yahweh”, que busca esclarecer a história por trás dos nomes hebraicos originais do Pai e o Filho, bem como seu significado bíblico.

Então, na verdade, Aarão está declarando diretamente em Êxodo 32: 5 que eles pretendiam usar o bezerro de ouro para adorar a Yahweh, o Deus Altíssimo, que os havia acabado de libertar do Egito. Esta foi realmente uma revelação impressionante quando me foi mostrada pela primeira vez. Sempre entendi, e fui ensinado, que a razão de Yahweh ficar tão zangado com os israelitas era porque eles começaram a adorar outros deuses. Mas o fato de que Aarão declara especificamente que o dia seguinte seria uma festa para Yahweh refuta completamente essa noção. Que então levanta a questão, se eles não estavam adorando outros deuses, por que exatamente o Altíssimo estava tão furioso com eles?

Existem, de fato, duas razões principais pelas quais o Pai estava tão zangado. Mesmo que os israelitas não estivessem tentando adorar falsos deuses, eles já estavam quebrando duas instruções principais que Yahweh havia dado pessoalmente a eles apenas 40 dias atrás. O primeiro é o mandamento contra imagens de escultura.

Êxodo 20: 4-6

“Não farás para ti imagem de escultura, nem alguma semelhança do que há em cima nos céus, nem em baixo na terra, nem nas águas debaixo da terra. Não te

encurvarás a elas nem as servirás; porque eu, o Senhor, teu Deus, sou Deus zeloso, que visito a maldade dos pais nos filhos até à terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem e faço misericórdia em milhares aos que me amam e guardam os meus mandamentos.”

Então, claramente, embora os israelitas estivessem tentando se reconectar com Yahweh durante a ausência prolongada de Moisés, eles estavam violando diretamente essa ordem ao adorar o bezerro de ouro.

O segundo mandamento que eles estavam quebrando é encontrado em

Êxodo 20: 23

“Não fareis outros deuses comigo; deuses de prata ou deuses de ouro não fareis para vós.”

Este versículo é traduzido de várias maneiras diferentes entre as várias versões da Bíblia, mas todas elas incluem unanimemente a instrução de não fazer para você deuses de ouro ou prata. Eu pessoalmente acho a tradução ESV particularmente fascinante porque ela menciona fazer esses deuses para estar com Yahweh. E é exatamente isso que os israelitas estavam fazendo com o bezerro de ouro. Eles estavam fazendo um ídolo de ouro para usá-lo na adoração de Yahweh, para estar com ele.

Em Deuteronômio 12: 29-31, encontramos mais esclarecimentos sobre por que o Pai deus dessas instruções.

Deuteronômio 12: 29-31

“Quando o Senhor, teu Deus, desarraigou de diante de ti as nações, aonde vais a possuí-las, e as possuíres e habitares na sua terra, guarda-te que te não enlaces após elas, depois que forem destruídas diante de ti; e que não perguntes acerca dos seus deuses, dizendo: Assim como serviram estas nações os seus deuses, do mesmo modo também farei eu. Assim não farás ao Senhor, teu Deus, porque tudo o que é abominável ao Senhor e que ele aborrece fizeram eles a seus deuses, pois até seus filhos e suas filhas queimaram com fogo aos seus deuses.”

Em outras palavras, quando alguém tenta adorar a Yahweh usando tradições e rituais associados à veneração de falsos deuses pagãos, nosso Pai não é honrado, ele fica furioso. Ele só se lembra das coisas abomináveis e detestáveis que as pessoas faziam para honrar aqueles deuses, coisas que Yahweh odeia.

Pense nisso desta maneira. Imagine um homem e uma mulher se casando e logo depois o marido começa a lutar contra o alcoolismo. Como resultado, ele se torna verbal e fisicamente abusivo, começa a ter vários casos e se envolve em uma série de outros comportamentos deploráveis. Traumatizada, a mulher é forçada a se divorciar. Anos depois, ela conhece um homem maravilhoso que é amoroso, gentil, generoso e paciente e ela acaba se casando

novamente. Depois de casados, a mulher decide homenagear seu novo marido celebrando o aniversário de casamento na data em que se casou com seu ex-marido abusivo. Além disso, ela decide também comemorar o aniversário de seu novo marido no dia em que seu ex-marido abusivo nasceu. Sendo paciente e amoroso, o novo marido tenta ser compreensivo sobre as tradições que sua esposa tinha de sua vida anterior, no entanto, durante essas supostas celebrações, tudo o que ele consegue pensar são os atos terríveis cometidos pelo ex-marido abusivo de sua esposa.

É certo que parece um tanto absurdo quando apresentado dessa forma, mas é essencialmente o que os israelitas estavam fazendo. Eles estavam seguindo as tradições pagãs que aprenderam durante seu tempo no Egito e estavam tentando usar essas tradições para adorar e honrar a Yahweh. Para piorar as coisas, eles estavam fazendo isso depois que Ele os instruiu especificamente contra tais práticas. Na verdade, também vemos essa ordem em Deuteronômio 12, quando o Pai está dando instruções para quando eles estejam na terra prometida.

Deuteronômio 12: 2-4

“Totalmente destruireis todos os lugares onde as nações que possuireis serviram os seus deuses, sobre as altas montanhas, e sobre os outeiros, e debaixo de toda árvore verde; e derribareis os seus altares, e quebrareis as suas estátuas, e os seus bosques queimareis a fogo, e abatereis as imagens esculpidas dos seus deuses, e apagareis o seu nome daquele lugar. Assim não fareis para com o Senhor, vosso Deus,”

Comecei a reconhecer que a raiva de Yahweh era totalmente compreensível. E não demorou muito para ganhar essa perspectiva que percebi que, infelizmente, era culpado de cometer exatamente o mesmo erro quando celebrava o Natal e a Páscoa.

Durante anos, tive plena consciência do fato de que tanto o Natal quanto a Páscoa, como agora se observa, se originaram diretamente das religiões pagãs. Há uma enorme riqueza de recursos disponíveis na internet e impressos que documentam as evidências que confirmam isso. Na verdade, eu já tinha visto e ouvido muitos autores, pastores e pesquisadores cristãos bem conhecidos reconhecerem a verdade inegável dessa afirmação. Como essas informações estão prontamente disponíveis, não me aventurarei nessa evidência histórica nesse estudo.

Embora eu já soubesse das origens pagãs do Natal e da Páscoa por algum tempo, nunca me preocupei muito com isso, porque obviamente não estava adorando deuses falsos quando celebrava esses feriados. Eu estava honrando o Deus da Bíblia, o Altíssimo, o criador do céu e da terra, o Deus de Abraão, Isaque e Jacó. E embora essas celebrações possam ter origens pagãs, obviamente foram cooptadas e cristianizadas com sucesso por séculos. E se alguma vez eu fosse questionado ou confrontado sobre essas origens pagãs, eu me tranquilizaria, como incontáveis milhões de cristãos, proclamando com confiança: "Ele conhece meu coração."

E isso é absolutamente verdade, o Pai obviamente conhece meu coração. Ele sabe que, quando celebrava essas festas, certamente não o estava fazendo com a intenção de venerar os deuses pagãos do passado. No entanto, eu estava começando a entender que, visto que o Pai havia instruído especificamente seus filhos a **NÃO** adorá-lo com as tradições dos deuses pagãos, eu estava usando o fato de que Ele conhece meu coração para tentar justificar fazer algo que estava errado. Em outras palavras, só porque Ele conhece o meu coração que eu não estava adorando outros deuses, isso não nega o fato de que eu ainda estava fazendo algo que Ele nos ordena diretamente que não façamos. Comecei a reconhecer que meu coração estava me enganando com essa linha errônea de raciocínio. É por isso que o Pai descreve nossos corações tão duramente em Jeremias 17: 9-10

Jeremias 17: 9-10

“Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e perverso; quem o conhecerá? Eu, o Senhor, esquadrinho o coração, eu provo os pensamentos; e isso para dar a cada um segundo os seus caminhos e segundo o fruto das suas ações.”

Também comecei a perceber que justificar minhas ações declarando: “Ele conhece meu coração” era inteiramente egoísta da minha parte. Ou seja, reconheci que essa afirmação diz respeito apenas a mim e aos meus próprios sentimentos em relação a esses feriados. Pessoalmente, **eu** adorava esses feriados. Eles sempre foram profundamente significativos para **mim** e **eu** tinha uma vida inteira de memórias felizes por comemorar esses dias. Meu amoroso Pai Celestial realmente gostaria que **eu desistisse** de algo que **me** trouxe tanta alegria? Especialmente porque ele conhece meu coração. Ele sabe que não estou adorando outros deuses.

Mas talvez o maior problema com essa linha de pensamento seja que ela nunca leva em consideração como ELE se sente sobre eu comemorar esses feriados. E, como mencionado anteriormente, o Pai compartilha com bastante franqueza exatamente como Ele se sente a respeito disso.

Deuteronômio 12: 31

“Assim não farás ao Senhor, teu Deus, porque tudo o que é abominável ao Senhor e que ele aborrece fizeram eles a seus deuses, pois até seus filhos e suas filhas queimaram com fogo aos seus deuses.”

Fiquei com o coração partido quando finalmente entendi isso. Ao usar esses feriados pagãos na tentativa de honrar meu Pai Celestial, eu o estava realmente insultando. Eu estava cometendo exatamente o mesmo erro que os israelitas cometeram com o bezerro de ouro. Eu era como a mulher que comemora seu aniversário na data em que se casou com seu ex-marido abusivo. E o que entristeceu tanto meu coração é que em minha tentativa de honrar meu criador, eu estava simplesmente lembrando-o de todas as coisas abomináveis que foram feitas por esses deuses pagãos.

E uma vez que vi isso, e realmente entendi, não pude mais fingir que estava me escondendo atrás de minha ignorância. De repente, tive uma decisão muito concreta e inevitável a tomar. Eu continuaria a comemorar esses dias e a participar dessas tradições sabendo muito bem que elas não apenas incomodam o Pai, mas que Ele me ordenou especificamente para não fazer isso? Ou eu me humilharia e faria a escolha de deixar para trás uma vida inteira de tradições alegres porque, em última análise, elas desonram meu Criador? Essa foi uma das decisões mais difíceis que enfrentei em minha vida. Isso significaria confundir e desiludir meus filhos e forçá-los a suportar enormes turbulências sociais e dificuldades entre seus colegas. Significaria que eu teria que partir o coração de minha mãe e de grande parte de minha família, e pedir a minha esposa que fizesse o mesmo. Significaria me separar de tradições de longa data que compartilhei com minha família, amigos e colegas de trabalho. Isso significaria se sentir como um pária absoluto por meses a fio, a cada ano. Mas a parte mais difícil dessa decisão foi reconhecer que não foi realmente uma decisão. Eu realmente não tive escolha.

Considerando tudo o que meu Pai Celestial fez por mim. Enviando seu Filho para assumir a pena pelo MEU pecado, permitindo que ELE morresse em MEU lugar. Depois de meu Pai ter mostrado tremenda graça e paciência em me tirar de um poço de sujeira espiritual e desespero apenas para me lavar e me dar um novo propósito em Seu reino. Depois de demonstrar constantemente Sua fidelidade em incontáveis pequenos milagres diários de providência e provisão. Como poderia continuar fazendo algo que lhe traria tamanha desonra. Como eu poderia escolher a mim mesmo e o que eu queria, ou Ele e o que ele ordenou?

Então, no final das contas, desisti de tudo, para nunca mais voltar. Eu me afastei de tudo isso. E agora, cerca de cinco anos depois, continua sendo uma das mudanças mais difíceis pelas quais conduzi minha família. Continua sendo uma fonte constante de relacionamentos tensos, interações estranhas e perguntas confusas. Todos os anos, duas vezes por ano, é como navegar por um labirinto de loucura consumista cheio de armadilhas e ciladas que são as opiniões e julgamentos dos outros. A cada temporada, tentando encontrar maneiras novas e graciosas de recusar convites e responder a perguntas de uma forma que não faça os outros se sentirem condenados. Sempre foi difícil, nunca foi fácil e estou absolutamente convencido de que é o MENOS que posso fazer por meu Pai Celestial. Essas dificuldades não têm sentido em comparação com o que ele suportou por mim.

No entanto, a parte mais fascinante de toda essa transformação foi a incrível bênção que veio com nossa obediência. Desistimos de dois feriados e recebemos SETE em troca. Como uma família, agora celebramos os dias santos bíblicos reais que nosso Pai sempre pretendeu que seus filhos guardassem e eles são inimaginavelmente, profundamente e poderosamente significativos. Essas solenidades especiais de Yahweh tornaram-se o novo filtro através do qual monitoramos a passagem do tempo a cada ano. E eles têm sido uma fonte infinita de revelações fascinantes sobre nosso Pai Celestial e seu plano de salvação por meio de Seu filho Yeshua(Jesus), nosso Messias.

Por favor, considere meu estudo, “As Solenidades(Festa) do Senhor”, para uma breve introdução aos Dias de Festa Bíblicos, ou Solenidade do Senhor, e um convite sincero para

todos os seguidores de Yeshua(Jesus) para tornar esses Dias Santos parte de seu estilo de vida de adoração. No final das contas, se você ama Yeshua(Jesus), você vai adorar esses dias especiais que o Pai separou desde antes da criação do mundo.

Para mais informações visite o site: www.michaelmizeart.com/turning-to-torah.html
Tradução feita por Marlon Magalhaes do estudo "Understanding the Golden Calf"